

ENSINO DE BEM-ESTAR ANIMAL NOS CURSOS DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

MEDICINA VETERINÁRIA

Carla Forte Maiolino MOLENTO¹

RESUMO - Atualmente é essencial que médicos veterinários e zootecnistas aprendam durante a graduação as bases conceituais do bem-estar animal (BEA) e suas principais aplicações. O objetivo desta revisão é abordar questões relacionadas ao ensino do BEA, com ênfase na situação brasileira, discutindo os desafios e as possibilidades de aprimoramento. Embora recente, o ensino de BEA nas universidades brasileiras apresentou crescimento acentuado nos últimos anos, permitindo a visualização de algumas características nacionais no ensino de BEA. O ensino do BEA beneficia-se de maneira significativa da associação com a pesquisa, na medida em que se trata de uma área de conhecimento em construção. Os principais desafios que se apresentam no Brasil para o ensino de BEA são discutidos. Ao inserir o ensino de bem-estar animal em seus currículos, as universidades aumentam a adequação dos seus egressos ao mercado de trabalho atual e contribuem para um avanço na ética da relação ser humano-animal.

Termos para indexação (palavras-chave): Brasil, educação superior, ética animal, qualidade de vida animal.

ANIMAL WELFARE TEACHING IN THE VETERINARY MEDICINE AND ANIMAL SCIENCE PROGRAMS

VETERINARY MEDICINE

ABSTRACT - It is essential today that veterinarians and animal scientists learn animal welfare basic concepts and their main applications. The objective of this review is to reflect on issues related to animal welfare teaching, with emphasis in the Brazilian context, discussing the challenges and improvement possibilities. Although recent, animal welfare teaching in Brazilian universities has shown fast growth lately, allowing the perception of some national characteristics in animal welfare teaching. Research is especially useful for animal welfare teaching, because it is based on a knowledge field under recent construction. The main challenges for animal welfare teaching in Brazil are discussed. In introducing animal welfare teaching to their programs, universities improve graduates adequacy to present time working demands and contribute to the advancement of the ethics of human-animal relationship.

Index terms (key words): Animal ethics, animal quality of life, Brazil, higher education

¹ Médica Veterinária, MSc, PhD, Professora de Bem-estar Animal, Coordenadora do LABEA, Laboratório de Bem-estar Animal, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Paraná, carlamolento@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A conferência sobre Senciência Animal, realizada em Londres em 2005 com mais de seiscentos participantes de mais de cinquenta países (CIWF, 2005), encerrou-se com a seguinte demanda: “Esta conferência conclama a Organização das Nações Unidas, a Organização Mundial do Comércio e a Organização Internacional de Epizootias, assim como os governos que dessas organizações participam, a reconhecer que animais sencientes são capazes de sofrer e que todos têm o dever de preservar o habitat de animais silvestres e de encerrar sistemas cruéis de produção animal, outras práticas e formas de comércio que inflijam sofrimento aos animais”. Esta afirmação resume uma mudança de paradigma clara em várias sociedades: a intensificação da produção animal, que entre outros fatores também se alicerça na utilização de sistemas de baixo potencial de bem-estar animal, ultrapassou o limite aceitável. Este contexto cria uma exigência de que a produção animal leve em conta a qualidade de vida dos animais utilizados. Assim como na utilização de animais para produção de alimentos, tais preocupações se expandem para outras formas de uso de animais pelo ser humano.

Atualmente, as profissões que lidam com animais passam por uma transformação central para atender a valorização do bem-estar dos animais, com uma demanda de conhecimento e atuação nesta área (BROOM e MOLENTO, 2004). Desta forma, é essencial que médicos veterinários e zootecnistas aprendam durante a graduação as bases conceituais do bem-estar

animal (BEA) e suas principais aplicações. O objetivo desta revisão é abordar questões relacionadas ao ensino do BEA, com ênfase na situação brasileira, discutindo os desafios e as possibilidades de aprimoramento.

O Caminho Percorrido

A grade curricular dos cursos de veterinária e zootecnia é dedicada à manutenção da saúde física dos animais, prestando-se atenção à criação, à nutrição, à higiene, à medicina preventiva e ao tratamento de ferimentos e doenças. Historicamente, menos atenção foi dada ao estudo de como animais se sentem frente às condições de vida que lhes são impostas pelo ser humano. Nos países desenvolvidos, tais questões, i.e. temas inerentes ao BEA, fazem parte do currículo na maioria das universidades que oferecem os cursos de veterinária e zootecnia há mais de duas décadas (BROOM, 2005). No Brasil, a primeira disciplina de BEA foi ofertada em 1998, em nível de pós-graduação, na Universidade Federal Fluminense, com carga horária semestral de 15 horas; na graduação a primeira oferta de BEA como disciplina independente ocorreu em 1999, com carga horária semestral de 34 horas, como optativa (SOUZA, 2006). Embora recente, a inserção do ensino de BEA nas universidades brasileiras apresentou crescimento acentuado nos últimos anos. Tal fato permite a visualização de algumas características nacionais no ensino de BEA. O entendimento dessas características, especialmente quando analisadas em conjunto com os caminhos percorridos em níveis mundiais, permite considerações de valor para a

conquista de um ensino de BEA de amplo alcance e que permita uma aprendizagem significativa.

Algumas características atuais do ensino de bem-estar animal

A variação no ensino de BEA é evidente ao se observar as características relatadas por professores em 13 escolas de medicina veterinária da Europa, América do Norte, América do Sul e Oceania (HEWSON et al., 2005). O ano em que o assunto é ministrado varia de escola para escola. Ainda, em certas escolas existem dois momentos de contato com o tema, uma parte introdutória no início da graduação e um segundo momento quando os alunos alcançaram ou passaram do quarto ano; o contato com o tema em dois momentos diferentes ao longo do curso provavelmente oferece a maior oportunidade de aprendizagem.

Nos diferentes países relatados (HEWSON et al., 2005), existem escolas nas quais o ensino de BEA é realizado como uma disciplina independente e outras nas quais temas de bem-estar permeiam outras disciplinas, não

sendo objeto de uma carga horária bem definida e voltada prioritariamente para o enfoque do BEA. O cenário nacional também demonstra variação similar, sendo que 63% e 72% dos cursos de medicina veterinária e zootecnia, respectivamente, que oferecem temas de BEA apresentam uma disciplina específica para isso (Figura 1). A presença de uma disciplina de BEA provavelmente permite maior concentração na área e maior eficiência no processo de aprendizagem. Adicionalmente, a disciplina independente permite um fórum para o ensino e o exercício dos temas fundamentais em conceituação e diagnóstico de BEA, que seriam de difícil inserção em outras disciplinas. O risco de compartimentalização do conhecimento parece menor na área de BEA, por envolver uma integração de diferentes áreas. Ainda, para se melhorar a integração com outras áreas, pode-se adotar como estratégia didática adicional o PBL – Problem-Based Learning (HANLON, 2005).

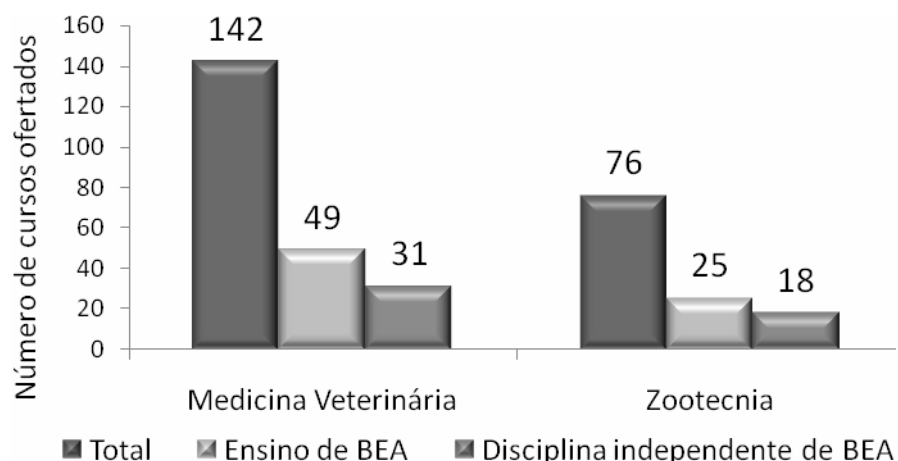


Figura 1- Total de cursos de graduação em medicina veterinária e zootecnia no Brasil, número de cursos que oferecem conceitos de BEA e, dentre

estes, número de cursos que oferecem uma disciplina independente de BEA (NORDI, 2007).

Outra variação no ensino de BEA relaciona-se ao caráter da oferta de conteúdo, sendo que em 11 (85%) das 13 escolas relatadas BEA é assunto obrigatório (HEWSON et al., 2005). No Brasil, em 30 (61%) dos 49 cursos de medicina veterinária e em 15 (60%) dos 25 cursos de zootecnia que oferecem o ensino de BEA, o tema aparece em disciplinas obrigatórias, específicas de bem-estar ou não (NORDI, 2007). Um aumento na oferta de temas de BEA em caráter obrigatório será positivo para a formação do médico veterinário e do zootecnista, uma vez que assegura o contato com os conceitos básicos desta ciência, os quais parecem fundamentais para o exercício de ambas as profissões no mercado de trabalho atual.

A importante aliança entre ensino e pesquisa

O dever de educar inclui a garantia do acesso aos níveis mais

elevados do ensino e da pesquisa, segundo o Artigo 4º, Inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). O ensino do BEA beneficia-se de maneira significativa da associação com a pesquisa, na medida em que se trata de uma área de conhecimento em construção. No Brasil, a pesquisa na área de BEA iniciou-se na década de 1980, na UNESP de Jaboticabal e na Universidade Federal de Santa Catarina. Desde então, o número de pesquisadores envolvidos na área de BEA vem crescendo no Brasil. No ano de 2006, ocorreu no Rio de Janeiro o I Congresso Internacional Conceitos em BEA, promovido pela Sociedade Mundial de Proteção Animal – WSPA. Após dois anos de realização, observa-se que os resumos são originários de vários estados, evidenciando a expansão da pesquisa em BEA no Brasil (Figura 2).

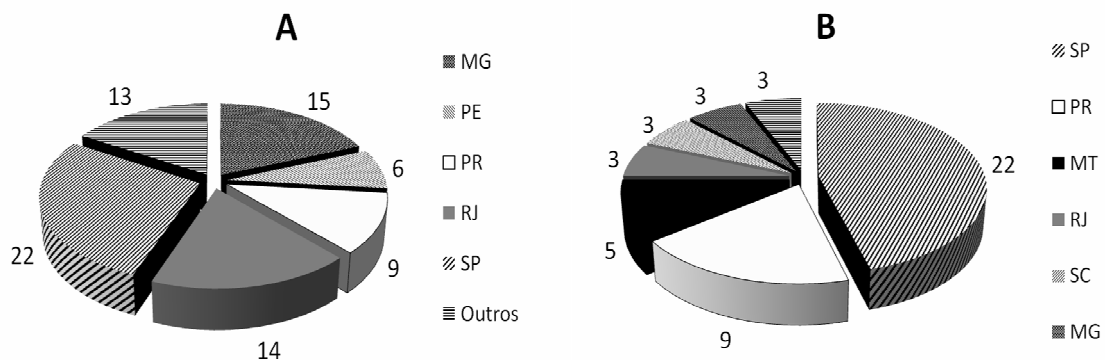


Figura 2- Número de resumos submetidos por Estado para o I Congresso Internacional Conceitos em BEA, Rio de Janeiro, 2006 (A) e para o II Congresso Internacional Conceitos em BEA, Rio de Janeiro, 2007 (B).

A produção de conhecimento sobre qualidade de vida dos animais no contexto brasileiro e a produção de conhecimento sobre percepção e atitude da sociedade brasileira em relação às diferentes questões de BEA são importantes. Trata-se de um saber que não se pode adquirir a partir de livros estrangeiros, diferentemente dos temas relacionados à conceituação e formas de diagnóstico de BEA, que são mais universais. A inserção dos conteúdos produzidos a partir de pesquisa nacional nas aulas de BEA é fundamental. Com tal construção, aumenta-se a chance de uma aprendizagem significativa no ensino de BEA.

Os desafios

O desenvolvimento do ensino do BEA depende do reconhecimento e da busca de soluções para alguns desafios que se apresentam no Brasil. O grande número de escolas (Figura 1), a necessidade de um conteúdo programático mínimo (BROOM, 2005), o reconhecimento dos aspectos descritivos e prescritivos do conteúdo (RUSHEN e DE PASSILLÉ, 1992; MOLENTO, 2005), a carência de literatura específica em português, assim como a necessidade de qualificação de professores são alguns destes desafios.

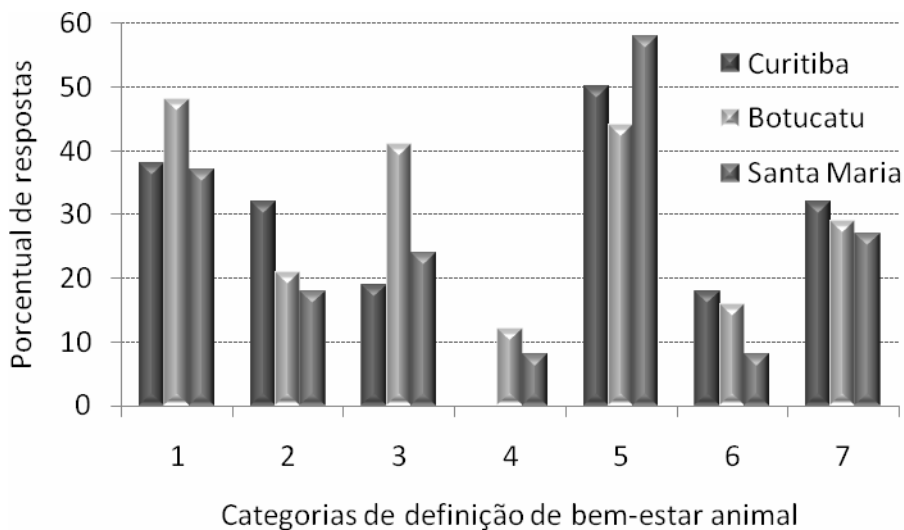


Figura 3- Percentual de definições de BEA que se enquadram nas categorias (1) esfera física do BEA, (2) esfera mental, (3) esfera da naturalidade ou comportamental, (4) comparação com bem-estar humano, (5) bem-estar como uma característica ambiental, (6) bem-estar como ausência de estresse, (7) bem-estar como um posicionamento ético do ser humano; definições redigidas por 83 professores universitários participantes das três primeiras edições do Curso de Introdução à Docência em BEA promovido pela Sociedade Mundial de Proteção Animal – WSPA, no ano de 2004 (MOLENTO et al., 2005a).

Os professores brasileiros de medicina veterinária e zootecnia definem BEA de maneira

extremamente variável (Figura 3). Um conceito centrado nos animais, incluindo necessariamente os argumentos físico, mental e

comportamental do BEA (WEBSTER, 2005), apresentou-se com frequência inferior a 50%, sendo que o conceito baseado no meio ambiente foi o mais freqüente (MOLENTO et al., 2005a). A partir de um questionário desenvolvido para se estudar o conhecimento de conceitos básicos de BEA, aplicado a 67 e 111 médicos veterinários participantes de duas palestras em 2003 e 2004 em Santa Maria e Passo Fundo, respectivamente, 75 e 73 % dos respondentes afirmaram não conhecer as Cinco Liberdades do BEA (MOLENTO et al, 2005b). Tomando-se as Cinco Liberdades como um exemplo representativo do contato com a literatura da área de BEA, este resultado sugere conhecimento técnico bastante limitado. A qualificação de docentes especificamente em BEA é urgente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do ensino de BEA no Brasil é evidente, sendo que maiores oportunidades de qualificação e integração entre professores de BEA, assim como mais apoio à pesquisa, constituem instrumentos importantes para seu aprimoramento. Desafios adicionais que se apresentam no Brasil são o grande número de escolas, a dificuldade de garantia de um conteúdo programático mínimo, o reconhecimento dos aspectos descritivos e prescritivos do conteúdo e a carência de literatura específica em português. Ao inserir o ensino de bem-estar animal em seus currículos, as universidades aumentam a adequação dos seus egressos ao mercado de trabalho atual e contribuem para um avanço na ética da relação ser humano-animal.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à Sociedade Mundial de Proteção Animal – WSPA – pela oportunidade de utilizar dados resultantes de diferentes ações do projeto Conceitos em BEA, assim como a oportunidade de participar do trabalho da equipe de consultores Mariângela Souza, Néstor Calderón, Rita Garcia e Stélio Pacca Loureiro Luna na idealização e na realização das referidas ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Federal no. 9.394 de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 02 de janeiro de 2008.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceitos e questões relacionadas – revisão. **Archives of Veterinary Science.** Curitiba, v.9, n.2, p.1-11, 2004.

BROOM, D.M. Animal welfare education: development ad prospects. **Journal of Veterinary Medical Education.** Toronto, v. 32, n.4, p. 438-441, 2005.

CIWF – Compassion in World Farming, From Darwin to Dawkins: the science and implications of animal sentience, 2005. Disponível em:<http://www.ciwf.org.uk/education/international.htm>. Acesso em: 04 jan. 2008.

HANLON, A.J. An introduction to Problem-Based Learning and its application to an animal bioethics curriculum. In **Animal Bioethics: Principles and Teaching Methods.** Ed. MARIE, M.; EDWARDS, S.; GANDINI, G.; REISS, M.; VON

BORELL E. 1a. Ed. Wageningen: Wageningen Academic Publishers, 2005.

HEWSON, C.J.; BARANYIOVÁ, E.; BROOM, D.M.; COCKRAM, M.S.; GALINDO, F.; HANLON, A.J.; HÄNNINEN, L.; LEXER, D.; MELLOR, D.J.; MOLENTO, C.F.M.; ÖDBERG, F.O.; SERPELL, J.A.; SISTO, A.M.; STAFFORD, K.J.; STOOKEY, J.M.; WALDAU, P. Approaches to teaching animal welfare at 13 veterinary schools worldwide. **Journal of Veterinary Medical Education**. Toronto, v.32, n.4, p.422-437, 2005. Disponível em português em: <http://www.labea.ufpr.br/publicacoes/publicacoes.html>. Acesso em: 03 jan. 2008.

MOLENTO, C.F.M. O ensino de bem-estar animal para o zootecnista e para o médico veterinário. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA - ZOOTEC, 2005, Campo Grande. **Anais do...** Campo Grande: ABZ, 2005. 1 CD-ROM.

MOLENTO, C.F.M.; CALDERÓN, N.A.M.; GARCIA, R.C.; SOUZA, M.F.A.; MACGREGOR, E.S. Brazilian veterinary professors' perception of animal welfare and sentience. FROM DARWIN TO DAWKINS: THE SCIENCE AND IMPLICATIONS OS ANIMAL SENTIENCE, LONDON, 2005. **Poster abstracts**. Londres: CIWF Trust, 2005a, p. 31.

MOLENTO, C.F.M.; LAGO, E.; ZAFANELLI, M.C.G. Attitudes and perceptions of Brazilian veterinarians and animal welfare – preliminary results. FROM DARWIN TO DAWKINS: THE SCIENCE AND IMPLICATIONS OS ANIMAL SENTIENCE, LONDON, 2005. **Poster abstracts**. Londres: CIWF Trust, 2005b, p. 32.

NORDI, W.M. **Ensino e pesquisa em bem-estar animal no Brasil**. Monografia de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Paraná. Zootecnia, 2007. 65 p. Disponível em: <http://www.labea.ufpr.br/publicacoes/publicacoes.html>. Acesso em: 03 jan. 2008.

RUSHEN, J.; DE PASSILLÉ, A.M.B. The scientific assessment of the impact of housing on animal welfare – a critical review. **Canadian Journal of Animal Science**. Ottawa, v.72, p.721-743, 1992.

SOUZA, M. F. A. Introdução dos "Conceitos em Bem-estar Animal" nas Faculdades de Medicina Veterinária e Zootecnia do Brasil (CBEA). **Relatório de Projeto**. Sociedade Mundial de Proteção Animal – WSPA. Rio de Janeiro, 2006. 68 p.

WEBSTER, J. **Animal Welfare: Limping Towards Eden**. 2 ed. Oxford: Blackwell, 2005. 304 p.